

ANÁLISE DO PANORAMA DO TRATAMENTO DA ENDOCARDITE INFECCIOSA EM PRÓTESE VALVAR EM MINAS GERAIS NO PERÍODO DE 2010 A 2020

ID 63614

João Roberto Farias de Souza¹; Patrick Farias Machado de Souza²; Murilo Soares Costa²

1. Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte – MG, Brasil.

2. Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte – MG, Brasil.

INTRODUÇÃO

A endocardite infecciosa (EI) afeta, geralmente, a população economicamente ativa com repercussões mórbidas potencialmente graves. Sua etiologia relaciona-se, principalmente, a infecções bacterianas em cavidade oral. A terapêutica da EI beneficia os pacientes e previne a extensão da infecção para estruturas miocárdicas, disfunção valvar protética e insuficiência cardíaca em decorrência de lesão valvar.

OBJETIVO

Analisar o panorama do tratamento da EI em prótese valvar em Minas Gerais (MG) no período de 2010 a 2020.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo retrospectivo de dados do tratamento da EI em prótese valvar em MG, disponíveis no DATASUS – Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), no período de dezembro de 2010 a dezembro de 2020. As variáveis investigadas foram: internações, gastos públicos, caráter de atendimento, complexidade, taxa de mortalidade, óbitos e média de permanência de internação foram tabuladas, analisadas através de proporção simples para descrição.

RESULTADOS

No período analisado ocorreram 906 internações, sendo o gasto público total R\$ 2.761.338,36. Durante o tempo estudado houve um aumento gradativo anualmente, sendo que o período de com maior número de internações e gastos públicos foi em 2019, 113 e R\$ 420.404,72, respectivamente. Todos os procedimentos foram considerados de média complexidade, sendo 10 em caráter eletivo e 896 em caráter de urgência. A taxa de mortalidade no período analisado foi 14,13%, correspondente a 128 óbitos no total. A maior taxa de mortalidade ocorreu em 2018 (18,52%) e a menor em 2016 (8,51%). Além disso a taxa de mortalidade foi 14,17% no tratamento em caráter de urgência contra 10,0% em caráter eletivo. A média total de permanência hospitalar foi 19,3 dias.

CONCLUSÃO

Os custos com o tratamento da EI, em prótese valvar aumentaram anualmente no período analisado. A taxa de mortalidade aumentou no intervalo analisado. O tratamento da EI ocorreu em caráter de urgência na maior parte do período analisado. A média da permanência hospitalar foi superior a duas semanas, conspirando um período longo de internação e com isso impacta a capacidade laboral do paciente. Portanto, percebe-se que medidas profiláticas dessa moléstia devem ser implementadas.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR). Departamento de Informática do SUS – DATASUS. Informações de saúde, epidemiológicas e morbidade: banco de dados [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2021; [acesso em 2021 Jul 18]. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sih/cnv/nibr.def>



09 a 12 de agosto de 2021